

AGRO EM DADOS

AGOSTO 2020

SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



EXPEDIENTE

AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado da Superintendência de Produção Rural e Sustentável da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. As fotos desta edição são da CNA e Embrapa.

GOVERNO DE GOIÁS

■ **Governador do Estado de Goiás**

Ronaldo Caiado

■ **Vice-governador do Estado de Goiás**

Lincoln Tejota

■ **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Antônio Carlos de Souza Lima Neto

■ **Superintendente de Produção Rural e Sustentável**

Donalvam Maia

■ **Gerente de Inteligência de Mercado**

Juliana Dias Lopes

■ **Chefe de Comunicação Setorial**

Fernando Dantas

JURISDICIONADAS À SEAPA

■ **Presidente da Agrodefesa**

José Essado Neto

■ **Presidente da Ceasa-GO**

Wilmar da Silva Gratão

■ **Presidente da Emater**

Pedro Leonardo de Paula Rezende

*Secretaria de Estado de Agricultura,
Pecuária e Abastecimento (Seapa)
Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário
Goiânia (GO)
CEP: 74.610-200
Telefone: (62) 3201-8935
www.agricultura.go.gov.br*

📍 SEAPAGOIAS

📘 SEAPAGOIAS

🐦 @GOIASSEAPA

📺 SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS

APRESENTAÇÃO

Estamos em um momento decisivo para os rumos que a economia goiana deve seguir nos próximos meses. Isso porque o pós-pandemia, que deve se anunciar em breve, vai requerer das economias de todo o mundo esforços significativos para uma guinada positiva, como já podemos ver em países que estão reduzindo o número de casos da Covid-19, mas mesmo assim apresentam dificuldade em retomar a geração de empregos e renda. Em Goiás, por determinação do governador Ronaldo Caiado, estamos um passo a frente desse momento.

Nosso governador criou, já de pronto funcionamento, uma secretaria orientada ao crescimento pós-pandemia. A nova Secretaria da Retomada, cuja efetivação se deu logo no início deste mês, será um diferencial que vai não só agregar à estratégia do Governo de Goiás para uma política pública voltada ao crescimento, mas também será ponta de lança para captar investimentos, acertar alinhamentos estratégicos para o Estado e aglutinar ações positivas voltadas ao desenvolvimento de todos os setores, inclusive o nosso agro.

Aliás, é importante ressaltar que o agro é peça fundamental nessa retomada prevista pelo governo e isso devido aos resultados expressivos conquistados pelo setor que não parou, se adaptou e ainda conseguiu crescer em meio ao caos vivido com a doença.

Como você pode ver nesta edição do Agro em Dados, com a safra de grãos 2019/2020 chegando ao fim, por exemplo, Goiás vai confirmando mais um recorde de produção, que no cenário atual do nosso País, confirma o Estado como o terceiro maior produtor nacional. Especificamente sobre a soja, que é um dos nossos principais produtos exportados, não só o Estado se tornou o terceiro maior produtor, aumentando em 9% a produção em relação à safra passada, como também o VBP do grão cresceu 28,2%. Com isso, o preço da saca de 60 quilos, por exemplo, passou a registrar altas consecutivas, impulsionada pela alta demanda pelo grão no mercado internacional.

É um exemplo interessante de se destacar, dadas as proporções e a importância para o cenário do Estado no País, que soma a outras produções importantes para Goiás e que você pode ver nesse boletim, como das exportações de carne bovina e também da produção de açúcar. Isso corrobora com a ideia de que o agro manteve nosso Estado firme, no momento de pandemia, e ajudou Goiás a continuar com sua economia forte para se planejar e voltar a crescer outros setores. O setor industrial mesmo já deu indícios de voltar a crescer no último mês, com novas contratações.

Com a Retomada liderada pelo nosso governador Ronaldo Caiado devemos logo poder crescer todos os setores. É isso que o setor agropecuário deseja e é para isso que temos trabalhado, no Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e de suas jurisdicionadas, Emater, Agrodefesa e Ceasa. Com toda a certeza, a nova Secretaria caminhará de mãos dadas com o agro. E batalharemos juntos para fazer um Estado cada vez mais robusto, com emprego e renda para todos.

Boa leitura!



ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA NETO

Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

INTRODUÇÃO

O agronegócio é um dos pilares mais robustos da economia goiana e, nesse cenário de crise causada pela pandemia da Covid-19, revela-se ainda mais forte, garantindo o abastecimento de alimentos, gerando emprego e renda nos municípios goianos.

No país, as estatísticas do agronegócio goiano se destacam - crescimento da safra de grãos, indicadores superavitários na comercialização internacional, incremento do valor bruto de produção agropecuária e saldo positivo na geração de empregos com carteira de trabalho assinada.

A estimativa da produção nacional de grãos da safra 2019/20 é de 251,4 milhões de toneladas, alta de 3,9% sobre a safra anterior, para Goiás esse incremento é ainda maior, de 8,4%, com 26,7 milhões de toneladas, o que representa 10,6% do volume nacional.

A balança comercial brasileira já acumula até o mês de junho um superávit de US\$ 22,3 bilhões, neste período foram exportados

ao todo US\$ 101,7 bilhões. Dentro deste montante, o setor agropecuário é responsável por 50,8%, com um total de US\$ 51,6 bilhões em exportações de janeiro a junho de 2020.

No cenário estadual, Goiás continua expressando um ótimo desempenho frente ao comércio exterior. Em junho o estado foi responsável por 4,3% das exportações brasileiras com um total de US\$ 762,3 milhões comercializados, sendo no setor agropecuário que o estado se diferencia frente ao cenário nacional. Com uma economia amplamente vinculada ao agro, 85,1% das exportações de junho tiveram origem do setor agropecuário, US\$ 648,6 milhões. No 1º semestre de 2020, Goiás já acumula quase US\$ 4 bilhões com as vendas internacionais, contabilizando um valor superior a US\$ 2,4 bilhões em superávit. Somente a atividade agropecuária exportou mais de US\$ 3,2 bilhões neste semestre, valor 28,7% superior ao mesmo período de 2019.

O Valor Bruto de Produção agropecuária nacional em 2020 está estimado em R\$ 716,6 bilhões, 8,8% maior que em 2019. Para Goiás, a estimativa é de R\$ 57,2 bilhões, com incremento de 8,5% sobre 2019, participando com 8,0% do VBP nacional.

Os indicadores de emprego formal do Ministério da Economia mostram queda brusca no emprego formal no país neste semestre, mas no setor agropecuário houve saldo positivo, com criação de 62.419 novos empregos com carteira assinada no setor. Em Goiás, houve, no agregado dos setores econômicos, mais demissões do que contratações nos meses de março, abril e maio. Na agropecuária, no entanto, em todos os meses deste semestre

houve criação de novos empregos, com saldo acumulado no ano de 6.508 novas vagas e, em junho, 1.933 na agropecuária.

Importante para o fomento da economia, o acesso ao crédito rural também se destaca em Goiás. Segundo os dados do Banco Central, para a Safra 2019/2020, foram 58,6 mil contratações e um montante de R\$ 17,6 bilhões. Para a Safra 2020/2021, a expectativa é que mais recursos estejam disponíveis ao produtor e com taxas mais atrativas, principalmente, ao produtor familiar.

Assim, o agro segue firme em Goiás, muito trabalho e resultados verificados pelos bons indicadores e com reflexos positivos para toda sociedade!

BOVINO



O dólar valorizado frente ao real tem contribuído para a competitividade da carne bovina brasileira no cenário mundial. Em relação à demanda, no mercado externo, no primeiro semestre de 2020, o volume de embarques seguiu ritmo acelerado de crescimento, puxado sobretudo pelas compras chinesas. Também se verifica a conquista de novos mercados, devido à qualidade dessa commodity ofertada pelo país, sustentada por investimentos em tecnologia, sanidade e controle dos sistemas de produção.

Já no cenário interno, a retração da renda das famílias tem contribuído para a queda no consumo de carnes bovinas, em que o consumidor opta por proteínas animais substitutas de menor preço. Com a abertura do comércio, a expectativa é que a demanda interna reaja, o que causará impacto positivo para os segmentos atacadistas e varejistas.

No mercado interno, os **preços** da arroba do boi gordo seguem firmes, devido à retração da oferta de animais para abate e à elevação das exportações. A redução no volume de abate em junho ante maio foi de **13,0%** no país e de **5,8%** em Goiás, segundo o Mapa.

Em relação ao **preço** médio mensal da arroba do boi gordo, o indicador CEPEA/B3 aponta que a média de junho foi de R\$ 209,87, tornando-se a 3ª maior desde 1994, em termos reais, e nas primeiras semanas de julho a média registra R\$ 220,19. Em **Goiás**, a Conab registrou em junho **alta de 8,4%** ante maio, e nas três primeiras semanas de julho, a média da arroba do boi gordo ficou em R\$ 207,47. A tendência, diante do cenário de demanda externa

aquecida e restrição na oferta, é que os preços sigam elevados.

Embora o aumento dos preços da arroba esteja favorecendo o pecuarista, a relação de troca tem sido afetada pelo elevado preço dos bezerros e insumos, o que tem impactado a margem do produtor. A desvalorização da taxa de câmbio brasileira tem impactado sobretudo o sistema de confinamento, uma vez que utiliza tecnologia e insumos que são em grande parte importados.

BOVINO

O **Valor Bruto da Produção de Bovinos** registra estimativas para 2020 recordes tanto para o Brasil quanto para o estado. Em Goiás, bovinos representa **16,4%** do VBP total goiano.

VBP BOVINOS ESTIMATIVA 2020

BRASIL

R\$ 103,8 BILHÕES

↑ **11,8%** em relação a 2019

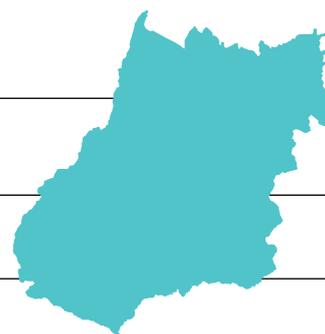
GOIÁS

R\$ 9,4 BILHÕES

↑ **10,7%** em relação a 2019

9,0% do VBP nacional de bovinos

49,5% do VBP da pecuária goiana



BRASIL: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

O Brasil é destaque nas **exportações de carne bovina**, atualmente, embarca para 137 destinos. Neste **1º semestre de 2020**, o montante atingiu **US\$ 3,92 bilhões**, com alta de **25,7%** sobre o mesmo período de 2019 e participação de

47,3% do valor das exportações do complexo carnes. No mesmo período e base de comparação, o volume superou **900 mil toneladas**, com incremento de 9,3%. A China é o principal destino dessa commodity, com 46,7% do valor exportado em 2020.

As exportações nacionais de carne bovina em **junho** atingiram **US\$ 742,56 milhões e 176 mil toneladas**, crescimento de 40,7% em valor e 28,2% em volume, em relação a junho de 2019.



GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

O **estado de Goiás** registrou **incremento de 16,8%** nos valores das exportações de carne bovina no **1º semestre de 2020**, em comparação com o mesmo semestre de 2019. Nesse período, a carne bovina goiana teve **63 países como destino**,

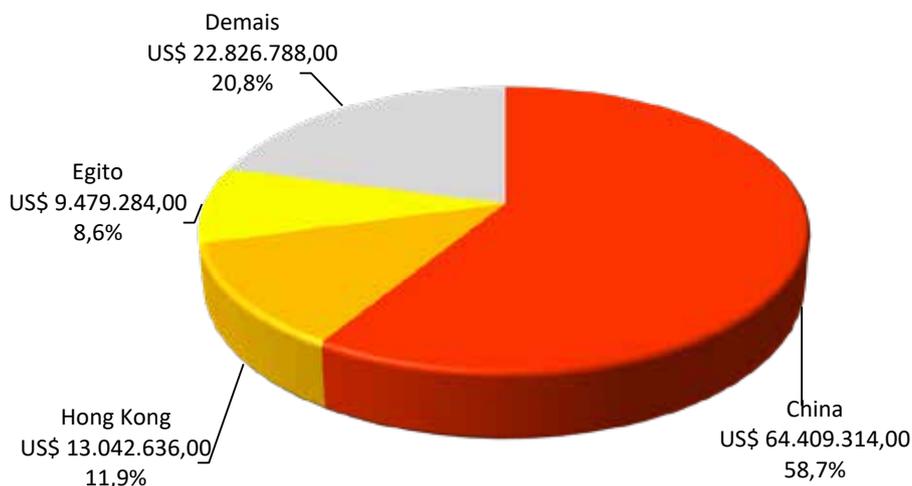
foram **118 mil toneladas** e montante de **US\$ 527,5 milhões**, o que representa **73,9%** das exportações do complexo carnes do estado.

Em **junho** de 2020, houve crescimento em valor de **50,1%** e, em volume de **34,9%**, frente a junho de 2019, atingindo **US\$ 109,75 milhões** e superando **25 mil toneladas**.



O principal destino da carne bovina goiana é a China. A expectativa é de crescimento para este destino, em que em **junho** de 2020 registrou variação em volume de **202,0%**, em relação a junho de 2019.

GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DA CARNE BOVINA EXPORTADA EM JUNHO DE 2020



BOVINO

As carnes desossadas e congeladas são o grande peso das exportações de carne bovina feitas por Goiás, com participação de 86,1%, no primeiro semestre de 2020.

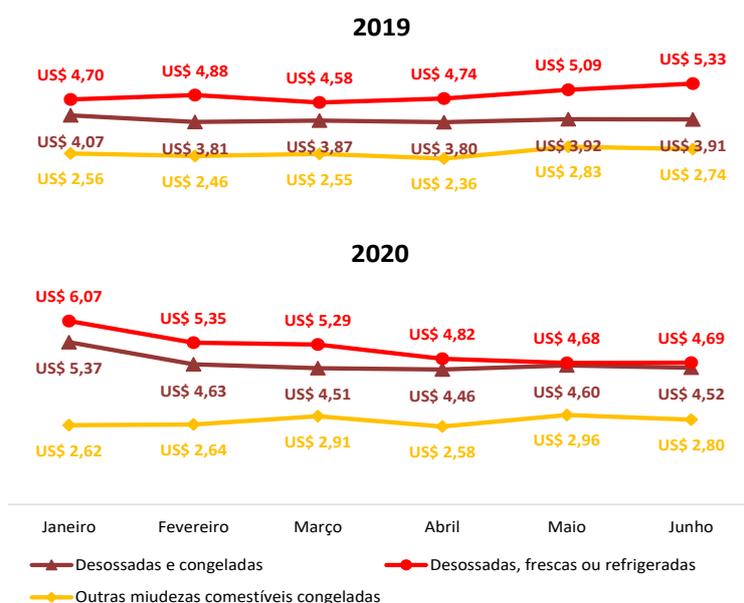
**GOIÁS:
PRINCIPAIS
PRODUTOS
EXPORTADOS
DE CARNE BOVINA
NO 1º SEMESTRE
DE 2020
(% EM US\$)**



Nota-se uma desvalorização no preço médio em dólar pago pelo quilo dos produtos no decorrer dos meses de 2020, mas que resulta em indicadores favoráveis ao exportador, diante da depreciação da taxa de câmbio brasileira.

O cenário geral aponta para o bom desempenho da pecuária e para o mercado de carnes bovinas no País e, em Goiás, devido ao peso dessa atividade para a economia.

GOIÁS: PREÇO MÉDIO (US\$/KG) DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE CARNE BOVINA



Embora as incertezas da atual conjuntura influenciem a dinâmica de mercado, as expectativas são de que as exportações continuem aquecidas, os preços da arroba sigam firmes e o consumo interno reaja nos próximos meses.

No mês de julho, o recuo da oferta de leite in natura tem sustentado o preço pago ao produtor na média Brasil e Goiás. A retração da captação de leite em algumas regiões decorre da sazonalidade da produção, em que há diminuição das chuvas e, conseqüentemente, menor disponibilidade de pastagens e maior custo de produção.

Característica importante dessa atividade, em Goiás, é que dos 72.353 estabelecimentos produtores de leite no estado, 69,2% são da agricultura familiar.

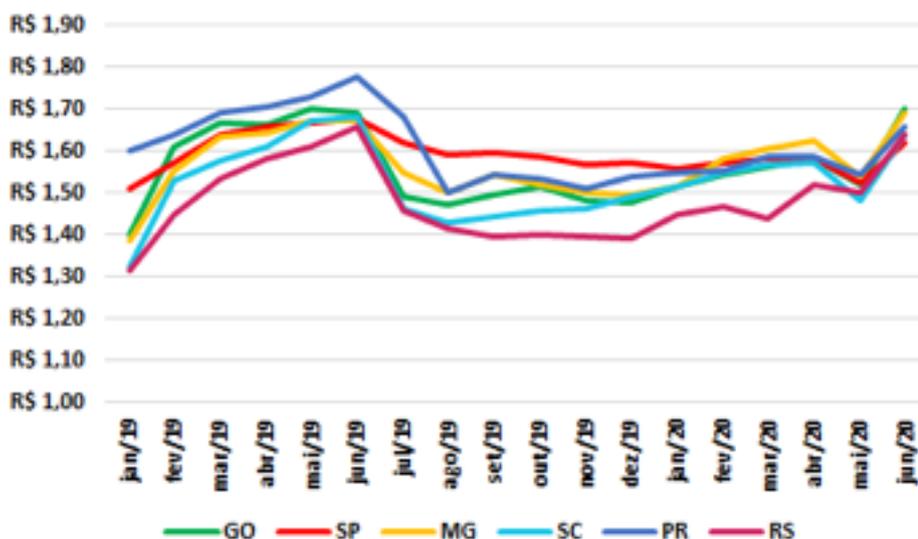
Em relação à demanda, segundo o Cepea, houve uma reação do consumo ancorada no auxílio emergencial, o que contribuiu para redução do estoque e elevação dos preços dos derivados, enquanto a retração da oferta tem valorizado o leite spot.

O preço médio mensal deflacionado pago ao produtor pelo litro de leite, no primeiro semestre de 2020, teve comportamento semelhante em todas as praças acompanhadas pelo Cepea. As maiores altas foram registradas em junho, quando alcançou R\$ 1,70 em Goiás e R\$ 1,69 em Minas Gerais. As cotações em 2020, contudo, no geral, encontram-se abaixo daquelas observadas no mesmo período de 2019, em que houve um pico nos preços em junho no Paraná (R\$ 1,78).



LEITE

PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS: PREÇO MÉDIO MENSAL DEFLACIONADO PAGO NO LITRO DE LEITE AO PRODUTOR



Tendo o mês de referência de julho, conforme o **Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano**, o preço médio da cesta de derivados lácteos teve variação total ponderada de **9,97%**, em comparação ao mês anterior. Com a exceção do leite UHT que obteve redução, os demais produtos - leite em pó, queijo muçarela, leite condensado e creme a granel - tiveram aumento nos preços. Nesse contexto, a tendência é que o preço do litro de leite pago ao produtor em Goiás siga firme.

PREÇOS NOMINAIS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO

Mês de referência	Leite UHT integral (R\$/litro)	Leite em pó Integral (R\$/Kg)	Queijo muçarela (R\$/Kg)	Leite Condensado (R\$/kg)	Creme a granel (R\$/kg)
Junho	3,15	17,06	20,90	6,74 (1)	19,20
Julho	3,10	18,31	24,57	7,50 (2)	21,03
Variação					
Junho/Julho	-1,74%	7,33%	17,54%	11,28%	9,53%

Variação da cesta em julho 9,97%

Notas: (1) Preço referente ao mês de maio. (2) Preço referente ao mês de junho.

Fonte: MilkPoint Mercado. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia de Goiás.

Nesse momento de incertezas econômicas e de desafios para a cadeia láctea, a estimativa para 2020 do **Valor Bruto da Produção de Leite** aponta retração tanto para o Brasil quanto para Goiás.

VBP LEITE ESTIMATIVA 2020

BRASIL

R\$ 35,1 BILHÕES

↓ **2,1%** em relação a 2019



GOIÁS

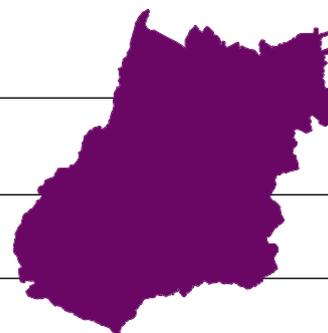
R\$ 3,6 BILHÕES

↓ **2,6%** em relação a 2019

10,3% do VBP nacional do leite

19,1% do VBP da pecuária goiana

6,3% do VBP total goiano



Verifica-se, no mercado internacional, a expansão das exportações de lácteos, estimulada principalmente pela moeda americana valorizada frente à brasileira. Embora o Brasil seja importador de lácteos, a expectativa é que o país consiga melhorar sua competitividade e aproveitar tanto o câmbio favorável para exportar, como a potencialidade da demanda externa no cenário atual. Logo, a tendência é que as exportações sigam em expansão, enquanto as importações, em retração.

No 1º semestre de 2020, as **exportações de lácteos nacionais** atingiram o montante de **US\$ 33,6 milhões**, e quantidade de **14,4 mil toneladas, alta de 18,5 e 16,9%**, respectivamente, em comparação ao 1º semestre de 2019. No mês de junho, o **crescimento** foi de **41,3%** em valor e **42,6%** em volume, em relação a de junho de 2019.

LEITE

BRASIL: EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS



Quanto às **importações brasileiras**, no **1º semestre** deste ano, houve **queda de 28,5%** em valor e **32,9%** em volume, em comparação com o mesmo período de 2019, com registro de importação de 52 mil toneladas e US\$ 174,5 milhões.

BRASIL: IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS



A taxa de crescimento das exportações de lácteos em **Goiás** foi ainda maior que a nacional. A participação do Estado no mercado de exportações, no entanto, ainda é muito pequena. O 1º semestre de 2020 exportou US\$ 501,1 mil, **alta de 212,0%** ante o mesmo período de 2019. Em junho deste ano atingiu o montante de US\$ 101,5 mil, crescimento de **335,0%** sobre junho de 2019.

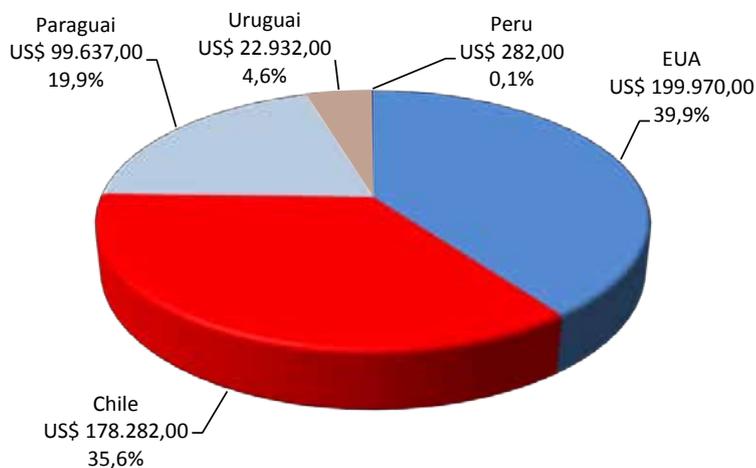
Em volume, Goiás, no 1º semestre, exportou 259,6 toneladas e, em junho, 35,9 toneladas, com **alta de 87,7% e 240,6%**, em comparação com o mesmo período de 2019, respectivamente.

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS



O Brasil exportou lácteos para 92 países no 1º semestre de 2020. Goiás, no entanto, alcançou apenas 5 destinos - EUA, Chile, Paraguai, Uruguai e Peru.

GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES GOIANAS DE LÁCTEOS NO 1º SEMESTRE DE 2020



LEITE

No que se refere à **importação goiana** de produtos lácteos, no primeiro semestre de 2020, foi de US\$ 2,5 milhões, uma **redução de 47,8%** em relação ao mesmo período do ano anterior, com ausência de registro nos meses de fevereiro, maio e junho. Em relação à quantidade importada, foi de 800 toneladas, **queda de 55,6%**, na mesma base de comparação. Nesse período, o único produto lácteo importado para Goiás foi o leite em pó, com origem no Uruguai.

GOIÁS: IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS



Apesar da pecuária de leite possuir grande peso na economia, estando presente nos 246 municípios goianos, ainda é necessário o fortalecimento dos elos da cadeia láctea. Para isso, o governo atual tem trabalhado, fomentando o diálogo, aumentando a transparência e diminuindo os conflitos neste segmento, por meio da criação de um índice de preços de derivados lácteos para o Estado. Dentro da porteira, o trabalho precisa focar, entre outros fatores, em gestão, tecnologia, manejo, ganhos de produtividade e gestão de custos, a fim de melhorar a rentabilidade da atividade e obter ganhos na qualidade do produto e nos resultados.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ IMB / CONAB/ IBGE / MAPA/ Ministério da Economia.

No País, após queda nos preços do suíno vivo nas principais praças em abril, houve recuperação das cotações. Em junho, segundo o Cepea, os valores dos produtos de origem suinícola registraram altas consecutivas, decorrente, principalmente, do aumento na liquidez no mercado interno e da demanda chinesa aquecida no mercado externo.

Do lado da oferta, no País, de acordo com o MAPA, houve abatimento de quase 20 milhões de cabeças no primeiro semestre de 2020, crescimento de 4,2% frente ao mesmo período de 2019. Para julho, no entanto, observa-se uma redução na quantidade de suínos em peso ideal de abate. Do lado da demanda, o crescimento tem sido puxado, principalmente, pelo mercado externo. No mercado doméstico, a comercialização da carne de suíno reagiu influenciada sobretudo por dois fatores - o auxílio emergencial e a abertura do comércio em muitos municípios brasileiros.

Em Goiás, no primeiro semestre de 2020, já se observou retração na quantidade de suínos para abate. Nesse período, o total de animais abatidos foi de 598 mil cabeças, queda de 11,9% em comparação com o 1º semestre de 2019. Mesmo com redução do número de abates, a produção de suínos segue firme no Estado e tem estimativa de crescimento acima da média do país no que se refere ao **Valor Bruto de Produção**.



SUÍNOS

VBP SUÍNOS ESTIMATIVA 2020

BRASIL

R\$ 19,7 BILHÕES

↑ **5,6%** em relação a 2019



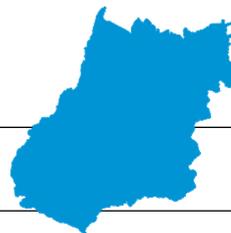
GOIÁS

R\$ 856,5 MILHÕES

↑ **6,1%** em relação a 2019

4,3% do VBP nacional de suínos

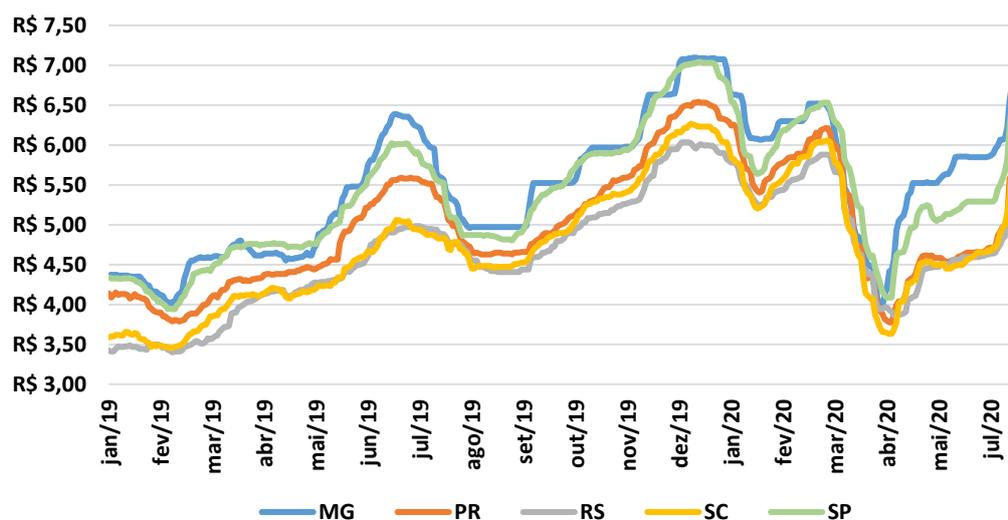
4,5% do VBP da pecuária goiana



Em junho, segundo a Conab, o preço médio do quilo do suíno vivo pago ao produtor goiano fechou em R\$ 5,25, com alta de 7,4% ante maio. As médias mensais deste ano sofreram quedas de janeiro a abril, mas nos meses seguintes houve recuperação. Para julho, a tendência é de fechamento da média de preços elevada, em que na segunda semana, o preço do suíno vivo pago ao produtor goiano fechou em R\$ 6,30/Kg e na terceira em R\$ 7,00/Kg, conforme estatísticas divulgadas pela Conab.

O preço médio diário do quilo do suíno vivo pago ao produtor cotado pelo CEPEA em diferentes praças do país, mostra que, em geral, houve uma alta de preço no fim de 2019, com permanência no início de 2020. A dinâmica de preços que se seguiu pode ser observada no gráfico abaixo, e os melhores preços, entre os estados que possuem a divulgação pelo Cepea, são nas praças de São Paulo e Minas Gerais.

PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS: PREÇO MÉDIO DIÁRIO DEFLACIONADO (R\$/KG) DO SUÍNO VIVO PAGO AO PRODUTOR



As exportações nacionais de carne suína, no 1º semestre de 2020, foram em valor 52,4% maiores que no mesmo período de 2019. Em junho, a taxa de crescimento foi inferior à taxa do semestre, mas também expressiva, com variação positiva de 42,6% sobre o valor exportado de junho de 2019.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

1º SEMESTRE DE 2020:

US\$ 1,1 bilhão

472,5 mil toneladas

JUNHO DE 2020:

US\$ 196,9 milhões

95,0 mil toneladas



SUÍNOS

No estado de Goiás, as **exportações de carne suína**, embora em expansão, ainda são pouco expressivas. No primeiro semestre de 2020, cresceram 345,3% em valor e 401,7% em quantidade, sobre o mesmo período de 2019. Essa grande variação decorreu da ausência de exportações por Goiás nos primeiros quatro meses de 2019. As exportações de junho de 2020, ante junho de 2019, cresceram 27,1% em valor e 40,5% em volume.

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

1º SEMESTRE DE 2020:

US\$ 6,5 milhões

4,9 mil toneladas

JUNHO DE 2020:

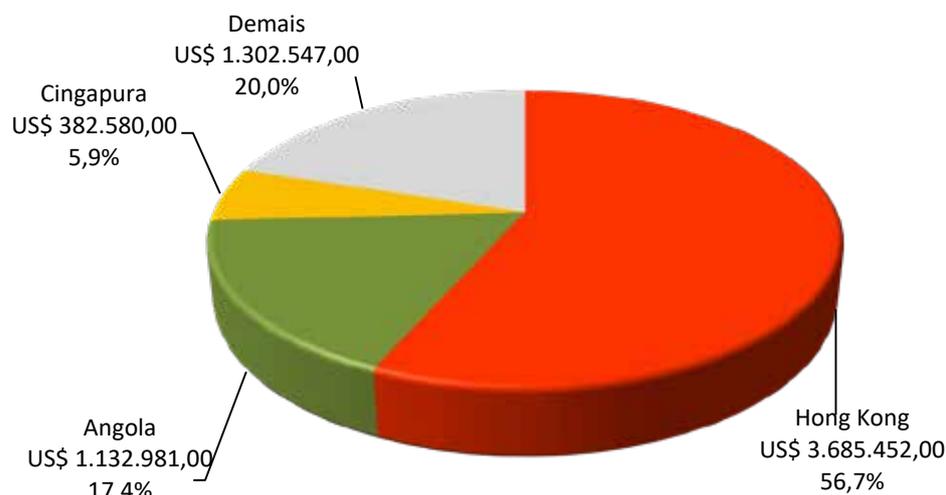
US\$ 966,1 mil

784,2 toneladas



O Brasil exportou para 108 países no primeiro semestre de 2020 e Goiás para 19 destinos - destaque para Hong Kong.

GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DA CARNE SUÍNA EXPORTADA NO 1º SEMESTRE DE 2020



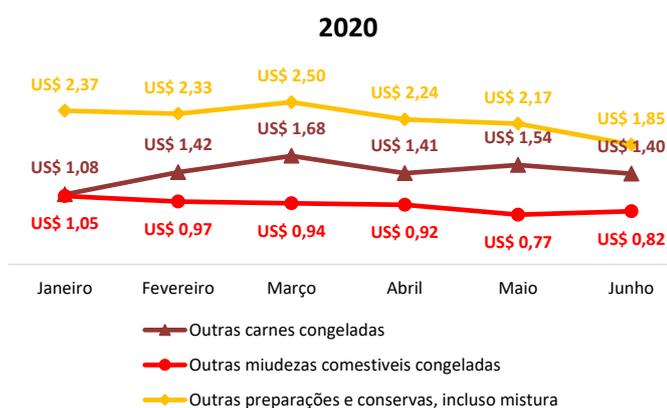
GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS DE CARNE SUÍNA NO 1º SEMESTRE DE 2020 - EM VALOR

Dentre os subprodutos da carne suína, em valor, **outras carnes congeladas** possui a maior representatividade. Ao analisar o volume, outras carnes congeladas participam com 48,6% do total de carne suína exportada por Goiás no 1º semestre deste ano. A maior diferença na participação entre valor e volume é de **outras miudezas comestíveis, congelada** que participam com 41,9% do volume total da carne suína exportada, enquanto em valor é de 29,4%, isso significa que é baixo o preço desses produtos.

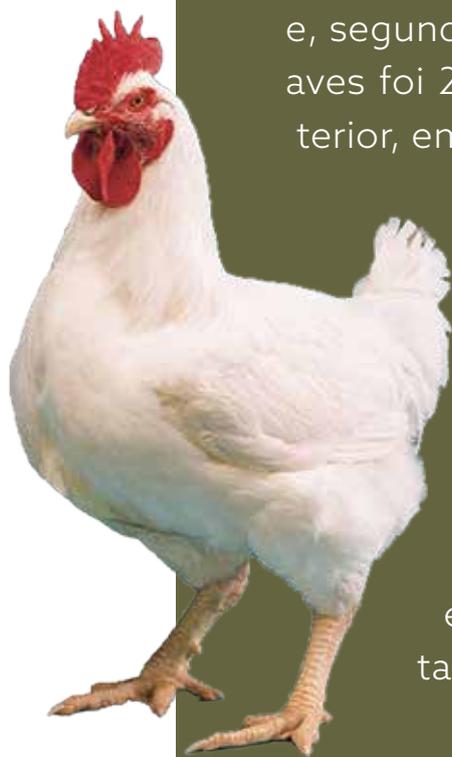


GOIÁS: PREÇO MÉDIO (US\$/KG) DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA CARNE SUÍNA

O preço médio unitário da carne suína exportada de Goiás sofreu alteração distinta entre seus produtos no decorrer dos meses do 1º semestre de 2020. Na comparação entre junho e janeiro de 2020, houve queda nos preços em dólar de **outras miudezas comestíveis congeladas e outras preparações e conservas, incluso mistura**, enquanto **outras carnes congeladas** tiveram alta de 29,6%.



A expectativa para o mercado externo é favorável, uma vez que a taxa de câmbio tem favorecido as exportações brasileiras e a demanda dos países asiáticos tem estado aquecida. Para Goiás, a expectativa é que o contexto externo consiga estimular a habilitação de plantas e o Estado consiga aumentar sua participação no comércio internacional.



Em junho, do lado da demanda, as vendas de carne de frango se aqueceram, de acordo com o Cepea, estimulando as cotações de todos os produtos de origem avícola de corte. Do lado da oferta, houve uma redução e, segundo as estatísticas do MAPA, o abate nacional de aves foi 2,6% menor em junho, em relação ao mês anterior, em Goiás a redução foi maior, chegando a 13,3%. Essa dinâmica entre oferta e demanda tem impulsionado a elevação dos preços.

A estimativa do VBP para 2020 apresentada pelo MAPA, no início do ano, era de crescimento do Valor Bruto de Produção de frango. A pandemia, no entanto, impactou negativamente essa cadeia e, para junho, embora haja uma sinalização de melhora, a estimativa divulgada para este ano é de queda tanto a nível nacional, quanto estadual.

VBP FRANGO ESTIMATIVA 2020



BRASIL

R\$ 63,5 BILHÕES

↓ **7,9%** em relação a 2019



GOIÁS

R\$ 4,2 BILHÕES

↓ **10,0%** em relação a 2019

6,7% do VBP nacional de frangos

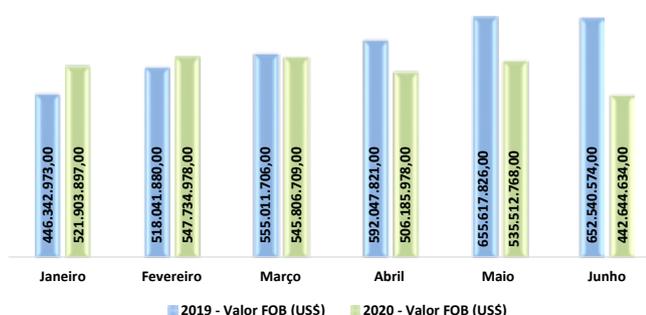
22,3% do VBP da pecuária goiana

7,4% do VBP total goiano

O **preço** médio mensal do quilo do frango vivo pago ao produtor em Goiás vinha registrando constantes baixas, chegou a menos de R\$ 3,00. Em junho, houve melhora no preço, alcançando a maior média mensal deste ano - R\$ 3,53 - cresceu 10,3% ante janeiro e 18,9% ante maio deste ano.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

No que se refere ao mercado internacional, no 1º semestre de 2020, **as exportações nacionais de carne de frango** apresentaram aumento no volume de 1,4%, atingiu mais de 2 milhões de toneladas e montante de US\$ 3,1 bilhões, mas a redução do preço pago pelo produto no embarque provocou a queda de 9,0% em valor, em comparação ao mesmo período de 2019. De janeiro a junho deste ano, o Brasil vendeu para 154 países, tendo a China como principal comprador.



Para Goiás, a demanda internacional do primeiro semestre de 2020 esteve aquecida, mostrando a capacidade das plantas do estado para atender esse mercado, apesar de preços de comercialização menores. O crescimento das exportações de carne de frango, nesse período ante mesmo período de 2019, foi em valor 66,1% e, em volume, 90,7%.

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

1º SEMESTRE DE 2020:

R\$ US\$ 170,6 milhões

Representa **23,9%** das exportações do Complexo carnes

103,3 mil toneladas

JUNHO DE 2020:

US\$ 26,1 milhões

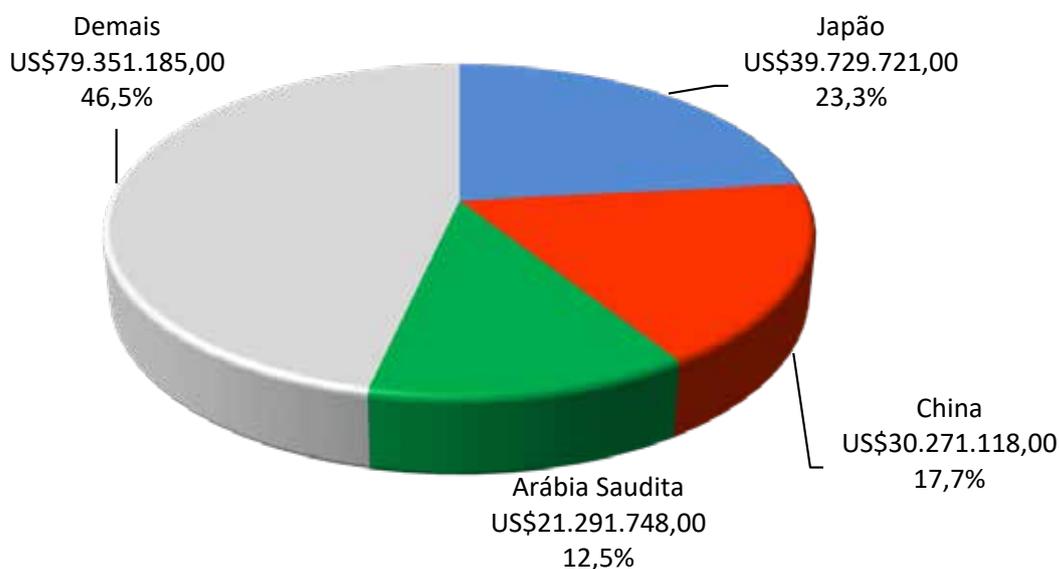
18,8 mil toneladas



AVES

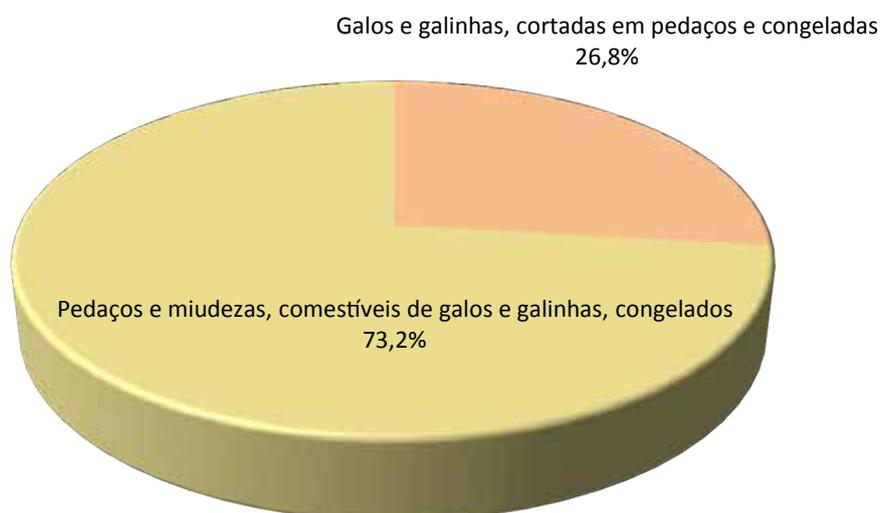
Em Goiás, as carnes de frango foram enviadas a **73 países** no primeiro semestre deste ano, tendo o Japão como o principal destino.

GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DA CARNE DE FRANGO NO 1º SEMESTRE DE 2020



O estado de Goiás exporta dois produtos oriundos da carne de frango, sendo que quase $\frac{3}{4}$ são de **pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas congelados** e o restante são **de galos e galinhas, cortadas em pedaços e congelados**.

GOIÁS: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS DE CARNE DE FRANGO NO 1º SEMESTRE DE 2020



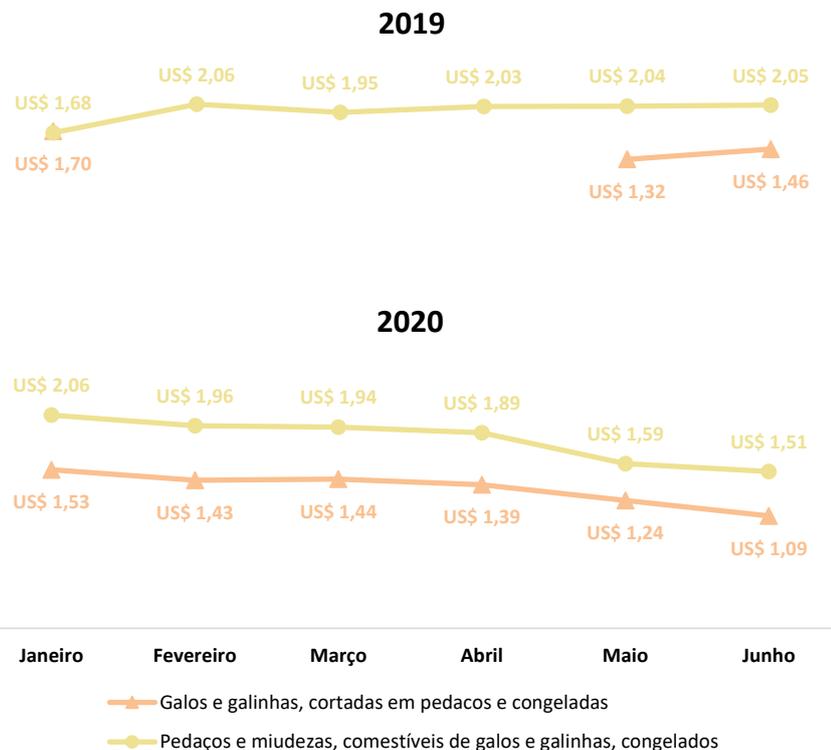
Embora o preço médio de comercialização internacional em dólar em 2020 esteja abaixo de 2019, a taxa de câmbio brasileira desvalorizada tem contribuído para a expansão da quantidade exportada por Goiás. Deve-se, no entanto, ter atenção a essa queda nos preços, pois com o aumento dos custos de

produção, há uma pressão nas margens de lucro ao longo dessa cadeia produtiva.

Com origem em Goiás, o preço médio em dólar de comercialização de produtos de frango está em queda ao longo de 2020.

A expectativa para a carne de frango no país é de demanda doméstica em crescimento, uma vez que a retração da renda das famílias impulsiona o consumo de proteína animal de menor preço, como, por exemplo, a carne de frango. No comércio externo, a perspectiva é de expansão de novos mercados, como para o Egito por exemplo, em que recentemente o País obteve certificado sanitário internacional para exportar carnes de frango. Ademais, o mercado asiático segue com cenário favorável para negociações com o Brasil e, por Goiás ser competitivo, poderá ampliar seu *market share*.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE / MAPA/ Ministério da Economia.



SOJA



As boas condições do mercado e o recorde da produção tem impactado positivamente o segmento de soja. Segundo a Conab, a estimativa de produção nacional de soja na safra 2019/20 superou os 120 milhões de toneladas, volume 5,1% maior que na safra anterior, que ainda poderia ser superior se não fosse a quebra de safra no Rio Grande do Sul. Com o problema climático no sul e o ganho de produção e de produtividade da soja goiana, Goiás se tornou o 3º maior estado produtor de grãos do País, com estimativa de 12,4 milhões de toneladas de soja, com taxa de crescimento da produção de 9,0% e da produtividade de 6,9%.

A valorização da soja no mercado e o crescimento da produção refletem diretamente no Valor Bruto da Produção, em que os produtores colhem resultados extremamente positivos.

VBP SOJA ESTIMATIVA 2020



BRASIL

R\$ 173,5 BILHÕES

↑ **19,8%** em relação à safra anterior



GOIÁS

R\$ 17,3 BILHÕES

↑ **28,2%** em relação à safra anterior

10,0% do VBP nacional da soja

45,2% do VBP da agricultura goiana

30,2% do VBP total goiano

O Indicador ESALQ/BM&FBovespa da soja Paranaguá (PR) apresenta-se bem acima da média do ano de 2019, conforme gráfico ao lado. A tendência é de que os preços sigam elevados, em julho, o preço médio diário cotado da saca de 60kg de soja em Paranaguá (PR), à vista, vem se mantendo em alta, atingiu R\$ 129,27 (valor deflacionado) no dia 20, valor 50,6% superior ante o mesmo dia de 2019.

PARANAGUÁ (PR): PREÇO MÉDIO DIÁRIO DEFLACIONADO DA SACADA DE 60 KG DE SOJA



Em Goiás, conforme a Conab, o preço médio mensal da saca de 60 kg da soja em grão paga ao produtor goiano, à vista, foi de R\$ 87,34 em junho, com crescimento de 17,0% ante janeiro deste ano. Em julho, a tendência é de média mensal ainda mais elevada, em que na primeira e segunda semanas, o registro foi de R\$ 97,07 e R\$ 97,40, respectivamente.

Na comercialização internacional, no primeiro semestre de 2020, as estatísticas de exportação ratificam a importância da soja e seu bom desempenho tem contribuído sobretudo para a geração de divisas para o País e para o Estado de Goiás.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

1º SEMESTRE DE 2020:

US\$ 23,9 bilhões

↑ **28,7%**, em relação ao mesmo período de 2019

Representa **46,4%** das exportações do agro brasileiro

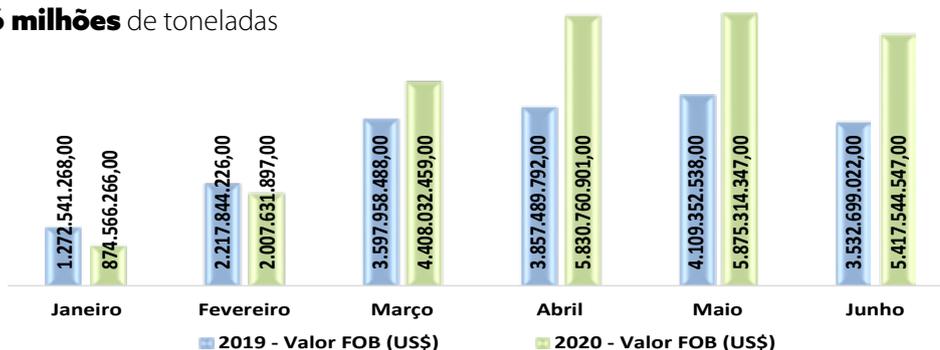
69,6 milhões de toneladas

JUNHO DE 2020:

US\$ 5,4 bilhões

↑ **53,4%**, em relação a junho de 2019

15,7 milhões de toneladas



SOJA

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

1º SEMESTRE DE 2020:

US\$ 2,1 bilhões

↑ **33,9%**, em relação ao mesmo período de 2019

Representa **66,2%** das exportações do agro brasileiro

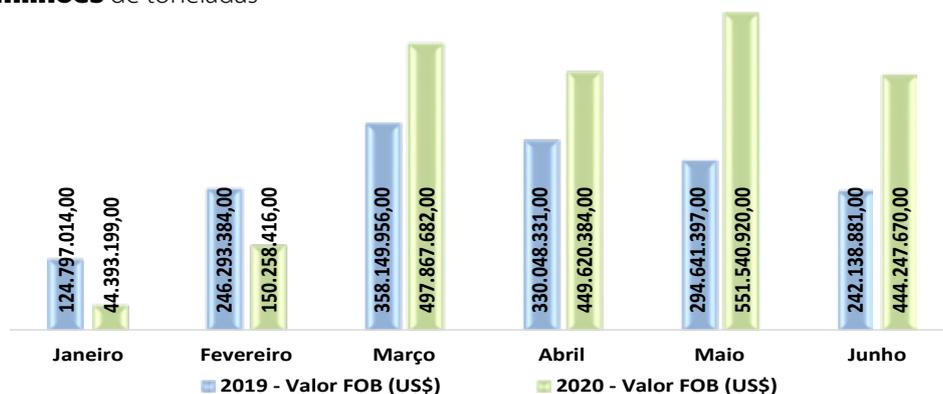
6,2 milhões de toneladas

JUNHO DE 2020:

US\$ 444,2 milhões

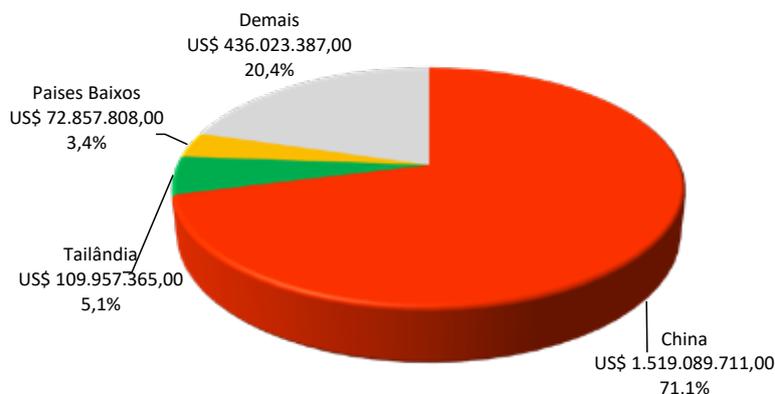
↑ **83,5%**, em relação a junho de 2019

1,2 milhões de toneladas



GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA NO 1º SEMESTRE DE 2020

○ **Complexo soja nacional** foi **destinado para 99 países** neste 1ª semestre do ano, a China foi o principal destino, com o montante de US\$14,8 bilhões e 43,5 milhões de toneladas, isso representa 62,1% e 62,5% do total exportado desse complexo, respectivamente. Goiás exportou para **38 destinos** nesse período, e a participação chinesa no Estado ainda é maior que na média do País, em que mais de 70% da soja goiana exportada é para a China.



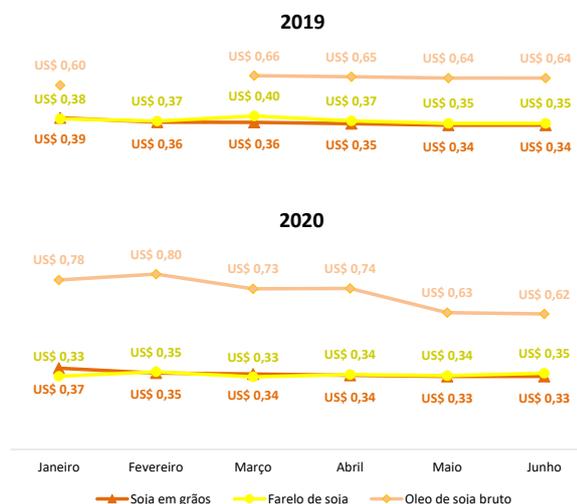
GOIÁS: PRINCIPAIS PRODUTOS DO COMPLEXO SOJA EXPORTADOS, 1º SEMESTRE DE 2020 - % EM VALOR (US\$)

A **soja em grão** é o principal produto exportado do Complexo soja em Goiás. O **farelo de soja** é responsável por quase todo o restante da totalidade do valor exportado. Isso mostra que Goiás exporta em sua grande maioria a matéria-prima, que é utilizada principalmente para produção de ração animal. O **óleo de soja bruto** e o **óleo de soja refinado** juntos representam apenas 2,8%, há potencial para expandir esse mercado e agregar valor nessa cadeia produtiva.



GOIÁS: PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (US\$/KG) DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DO COMPLEXO SOJA EXPORTADOS NO 1º SEMESTRE DE 2019 E 2020

Para Goiás, o preço em dólar médio unitário (US\$/kg) da soja em grãos e do farelo de soja sofreu pequenas reduções se comparado com o mesmo período de 2019. Em relação ao preço do óleo de soja bruto, houve elevação de valor em dólar em 2020. Uma vez que a moeda americana segue valorizada frente ao real, o cenário é de ganhos acima da média de 2019, em que a margem da atividade tem sido favorecida pelo câmbio. A dinâmica de mercado segue com as cotações de comercialização internacional exercendo influência no preço do mercado doméstico e, consequentemente, impactando positivamente a rentabilidade da atividade.



Para o produtor de soja, o contexto é muito favorável - valorização da soja no mercado e safra recorde 2019/2020. A perspectiva para a safra 2020/2021 é que o mercado continue valorizado, com atenção ao ciclo de produção nos EUA, que possui grande peso nessa dinâmica de mercado. No Estado de Goiás, logo após o término do vazio sanitário, inicia-se uma nova safra, com a tendência de expansão de área, como tem ocorrido em safras passadas.

Fonte: CEPEA/ESALQ /CONAB/IBGE/ MAPA/Ministério da Economia.

MILHO

Embora problemas climáticos tenham afetado a produtividade do milho, a produção nacional na safra 2019/2020 é recorde, com estimativa, segundo a Conab, de 100,6 milhões de toneladas, 0,5% maior que a safra anterior. Esse acréscimo na produção decorre do aumento em 5,4% de área plantada, com aproximadamente 18,4 milhões de hectares cultivados, uma vez que a produtividade média reduziu em 4,6%.

Em Goiás, a estimativa de produção é de crescimento de 6,8% em relação à safra anterior, com expectativa de 12,3 milhões de toneladas de milho, puxada pelo aumento de 11,7% na área plantada, estimada em 1,8 milhões de hectares, visto que a produtividade média caiu 4,4%. Em Goiás, o peso da produção é do milho safrinha que na safra atual representa 81,9% do milho produzido no estado. Como o plantio da safrinha atrasou, devido à demora das chuvas, a produtividade foi afetada, mas ainda assim o desempenho superou as expectativas do início do plantio, que refletem no crescimento da produção.

Esse aumento da produção impacta positivamente a estimativa do Valor Bruto da Produção, em que para 2020, em Goiás, a taxa de crescimento esperada frente 2019, é superior à taxa média do país em 5 pontos percentuais.



VBP MILHO ESTIMATIVA 2020

BRASIL

R\$ 76,1 BILHÕES

↑ **13,7%** em relação à safra anterior



GOIÁS

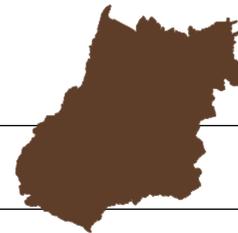
R\$ 7,5 BILHÕES

↑ **18,7%** em relação à safra anterior

9,9% do VBP nacional do milho

19,7% do VBP da agricultura goiana

13,2% do VBP total goiano

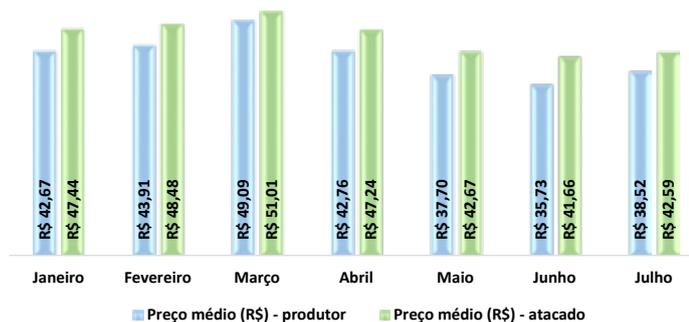


Conforme o Cepea, a valorização do milho nos portos vinha sustentando os preços domésticos, mas o avanço da colheita da segunda safra e as quedas nos preços internacionais e na região dos portos frearam o ritmo de alta nos valores do milho em muitas praças acompanhadas. Ainda, na expectativa da oferta do milho safrinha, os compradores atuaram menos no mercado, em que muitos estão recebendo o milho negociado antecipadamente, e os vendedores priorizaram o cumprimento de contratos, atentos à paridade de exportação, de acordo com consultas realizadas pelo Cepea.

MILHO

GOIÁS: PREÇO MÉDIO MENSAL À VISTA DA SACA DE 60 KG DE MILHO PAGO AO PRODUTOR E ATACADO, 2020

Em Goiás, segundo a Conab, em junho, o **preço** médio mensal, à vista, pago pela saca de 60 kg de milho em grãos no **atacado** foi o menor do ano, com redução de 12,2% ante janeiro e 18,3% ante março, que foi o maior preço deste ano. Para o **produtor**, a queda foi maior, em junho de 16,3% ante janeiro e 27,2% ante março. No mês de julho, o preço em relação a junho, cresceu 2,2% no atacado e 7,8% para o produtor.



Em relação ao mercado internacional, as **exportações** estão retraídas, a demanda por milho tem sido impactada principalmente pela crise do petróleo e pelo recuo no consumo de etanol de milho decorrente da pandemia. Esses fatores têm refletido negativamente para as exportações brasileiras dessa commodity, que vem apresentando estatísticas de queda acentuada.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DE MILHO

1º SEMESTRE DE 2020:

US\$ 575,4 milhões

↓ de **62,0%**, em relação ao mesmo período de 2019

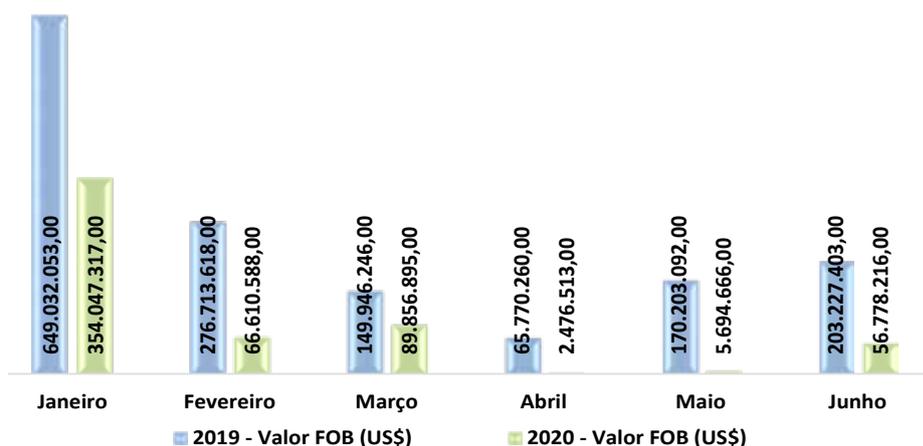
3,3 milhões de toneladas

JUNHO DE 2020:

US\$ 56,8 milhões

↓ de **72,0%**, em relação a junho de 2019

347,8 mil toneladas



GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE MILHO

1º SEMESTRE DE 2020:

US\$ 52,4 milhões

↓ de **27,2%**, em relação ao mesmo período de 2019

314,4 mil toneladas

JUNHO DE 2020:

US\$ 1,1 milhões

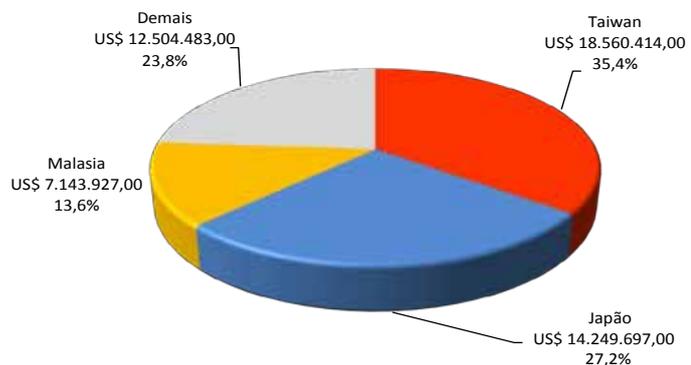
↓ de **90,8%**, em relação a junho de 2019

6,3 mil toneladas



GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DO MILHO NO 1º SEMESTRE DE 2020

A participação de Goiás no valor exportado de milho neste semestre foi de 9,1%. Embora a exportação apresente uma tendência de queda e a precificação internacional também esteja em declínio, a taxa de câmbio tem ajudado a manter os preços firmes no mercado interno. A precificação internacional neste semestre foi afetada pela retração do consumo do etanol de milho decorrente da pandemia e pela queda de preços do petróleo, assim como pela oferta dos principais produtores. Para o curto e médio prazo, o mercado brasileiro deve se manter atento à produção e à destinação do milho americano, por ser o maior player do mercado e também ao aumento da participação na comercialização internacional do milho da Ucrânia.



CANA-DE-AÇÚCAR



A **produção** nacional de cana-de-açúcar da safra 2020/2021 estimada pela Conab é de 630,7 milhões de toneladas, volume 1,9% menor que a safra anterior, impactado pela redução de área plantada em 0,4% e pelo recuo da produtividade média em 1,5%, em comparação com a safra 2019/2020.

Goiás, que é o segundo maior produtor do país, a produção de cana-de-açúcar da safra atual está estimada em 75,7 milhões de toneladas, incremento de 0,7% em relação à safra anterior, puxado pelo aumento da área plantada no Estado.

Embora haja expectativa na redução da produção nacional de cana-de-açúcar, a expectativa para 2020 é de incremento do **Valor Bruto de Produção**.

VBP ESTIMATIVA 2020



BRASIL

R\$ 63,2 BILHÕES

↑ **1,9%** em relação à safra anterior



GOIÁS

R\$ 7,1 BILHÕES

↑ **0,8%** em relação à safra anterior

11,2% do VBP nacional da cana

18,5% do VBP da agricultura goiana

12,4% do VBP total goiano

AÇÚCAR

De acordo com a Conab, 42,4% da safra nacional da cana-de-açúcar deve ser destinada à **produção de açúcar**, superior em 7,5 pontos percentuais em relação à safra anterior que foi de 34,9%. Esse aumento da cana voltada à fabricação de açúcar se deve ao crescimento da demanda internacional pelo produto e ao baixo consumo de etanol no mercado doméstico, potencializado pela dificuldade de armazenagem de grande volume por parte das usinas sucroalcooleiras.

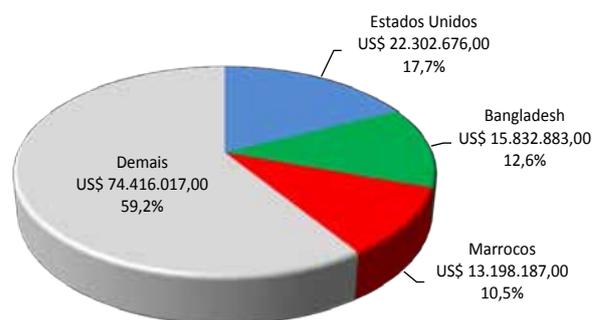
As usinas instaladas em Goiás destinam majoritariamente cana-de-açúcar

para fabricação de etanol e uma menor quantidade para açúcar. A destinação para produção de açúcar foi de apenas 17,3% da cana na safra anterior e, seguindo a tendência nacional, a expectativa é que passe para 23,5% na safra atual.

Para a safra 2020/2021, a estimativa da Conab é que sejam produzidas no Brasil 35,2 milhões de toneladas de açúcar, 18,5% a mais que a safra anterior. Para Goiás, a produção está estimada em 2,4 milhões de toneladas, crescimento de 34,9% sobre a safra passada.

GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DO AÇÚCAR EXPORTADO NO 1º SEMESTRE DE 2020

O açúcar nacional é exportado para 132 países em 2020, sendo Bangladesh o principal destino, com 10,7% do valor, seguido de Argélia com 10,0% e China com 8,0%. O açúcar exportado por Goiás tem como destino 40 dos 132 países com os quais o Brasil comercializa.



GOIÁS: PRINCIPAIS PRODUTOS DO AÇÚCAR EXPORTADO NO 1º SEMESTRE DE 2020 - VALOR EM US\$

Basicamente, o estado de Goiás exporta dois subprodutos do açúcar, o açúcar de cana bruto representando $\frac{2}{3}$ e o açúcar refinado representando $\frac{1}{3}$, com os demais açúcares de representatividade quase nula, uma vez que exportou pequena quantidade apenas em janeiro deste ano.



CANA-DE-AÇÚCAR

ETANOL

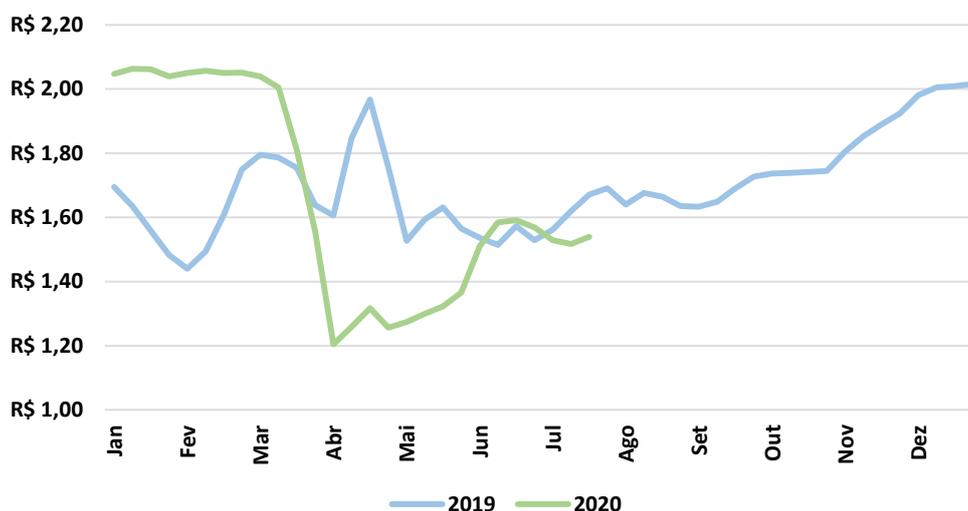
Entre outros fatores, o baixo consumo do etanol devido às restrições de circulação de pessoas neste período pandêmico tem impactado as estimativas de produção do combustível para safra 2020/21. A destinação nacional de cana-de-açúcar para produção de etanol na safra passada foi de 65,1% e, para a safra atual, a Conab estima que sejam 57,6%, com redução de 7,5 pontos percentuais. Dessa forma, a produção nesta safra deve superar 29,9 bilhões de litros, com queda estimada de 13,9% em relação à safra anterior.

No estado de Goiás, a destinação da cana-de-açúcar para fabricação de etanol deve ser inferior à safra passada, quando foi de 82,7% e nesta safra são previstos 76,5%, reduzindo 6,2 pontos percentuais. Isso impactará significativamente na

produção de etanol, com queda prevista de 8,2%, chegando aos 4,8 bilhões de litros, extraídos de 57,9 milhões de toneladas de cana.

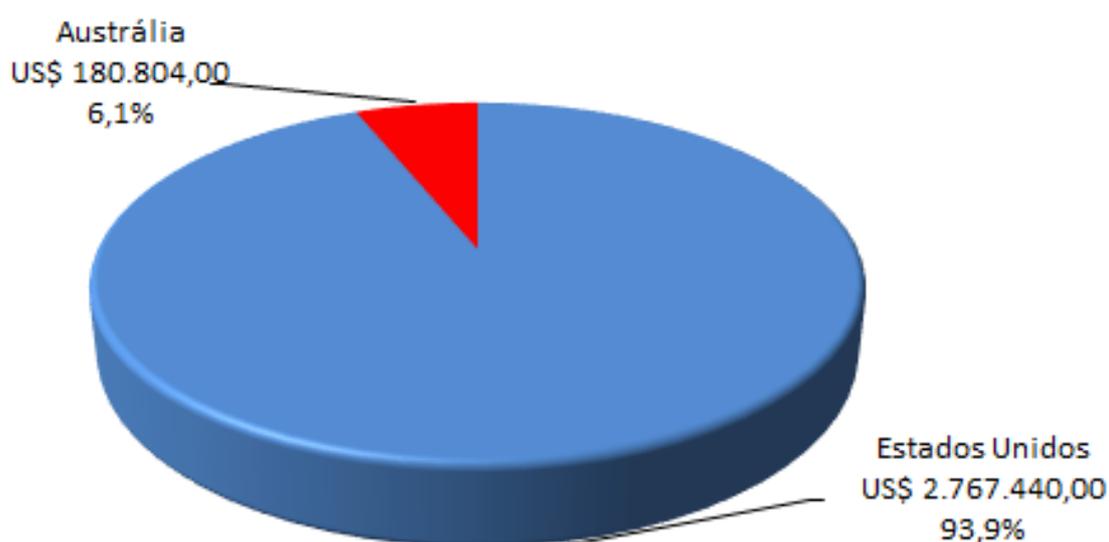
O indicador semanal de preço deflacionado do litro do etanol hidratado combustível, à vista, cotado pelo CEPEA/ESALQ, em Goiás, das vendas internas, mostra que de janeiro a meados de março de 2020, o preço se manteve em alta, assim como em dezembro de 2019. Em março deste ano, com a necessidade de medidas de isolamento social, a demanda pelo combustível caiu drasticamente, refletindo imediatamente no preço, que vem se recuperando na medida em que há flexibilização das restrições. Contudo, o preço da gasolina ainda não voltou aos preços pré-pandemia, de forma a afetar a competitividade do etanol.

GOIÁS: PREÇO MÉDIO SEMANAL DEFLACIONADO DO LITRO DO ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL SEM IMPOSTOS



O estado de Goiás exporta apenas o etanol etílico, destinando-o para 2 países, com sua grande maioria enviado para os Estados Unidos e o restante para a Austrália.

GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DO ETANOL ETÍLICO NO 1º SEMESTRE DE 2020



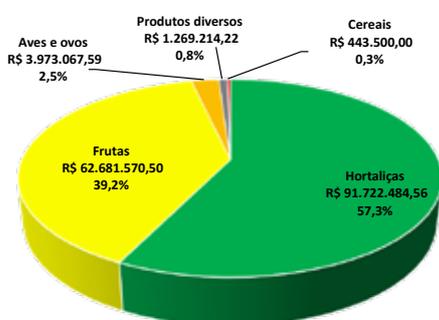
A agroindústria sucroalcooleira tem buscado operar em uma conjuntura positiva e sustentável e, para estimular e assegurar a operacionalização do setor no estado de Goiás, o Governo recentemente sancionou a Lei 20.810, com o objetivo de conscientizar a população sobre os benefícios do uso do etanol e de incentivar a redução de poluente na atmosfera. Diante disso, a expectativa é que essa cadeia produtiva se fortaleça e contribua para impulsionar a geração de empregos e renda no estado.

Fonte: CEPEA/ESALQ /CONAB/IBGE/ MAPA/Ministério da Economia.

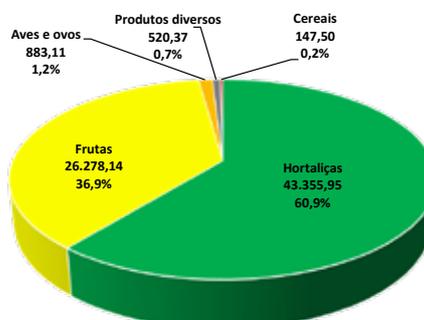
Em junho deste ano, a Ceasa comercializou **71,2 mil toneladas de alimentos**, montante de **R\$ 160,1 milhões**. A taxa de crescimento em relação ao mês anterior foi de 3,05% em volume.

HORTALIÇAS: COMERCIALIZAÇÃO EM JUNHO DE 2020 - EM TONELADAS E PARTICIPAÇÃO

VALOR E PARTICIPAÇÃO

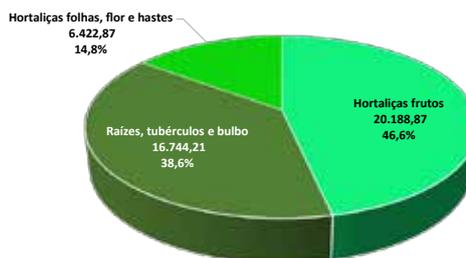


EM TONELADAS E PARTICIPAÇÃO



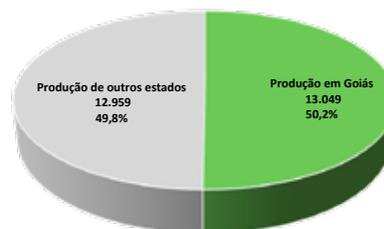
COMERCIALIZAÇÃO DOS TIPOS HORTALIÇAS EM JUNHO DE 2020 - EM TONELADAS E PARTICIPAÇÃO

O grupo de hortaliças é o que possui maior representatividade na comercialização, divide-se em três subgrupos, em que **hortaliças folhas, flor e hastes** possuem menor participação, por se tratar de produtos mais leves em relação aos demais.



FRUTAS NACIONAIS: ORIGEM DA PRODUÇÃO COMERCIALIZADA EM JUNHO DE 2020 - EM TONELADAS E PARTICIPAÇÃO

O grupo das frutas é o que possui a segunda maior representatividade na comercialização, dividem-se em **nacionais** e **importadas**. As **frutas** nacionais participam com 99%, em que quase metade é produzida em outros Estados, o que demonstra oportunidade de novos mercados para os produtores goianos.



O desenvolvimento da fruticultura no Estado é um dos objetivos do governo de Goiás, uma vez que há mercado tanto doméstico quanto internacional, e é uma atividade com capacidade de gerar renda, emprego e valor em muitos municípios goianos.

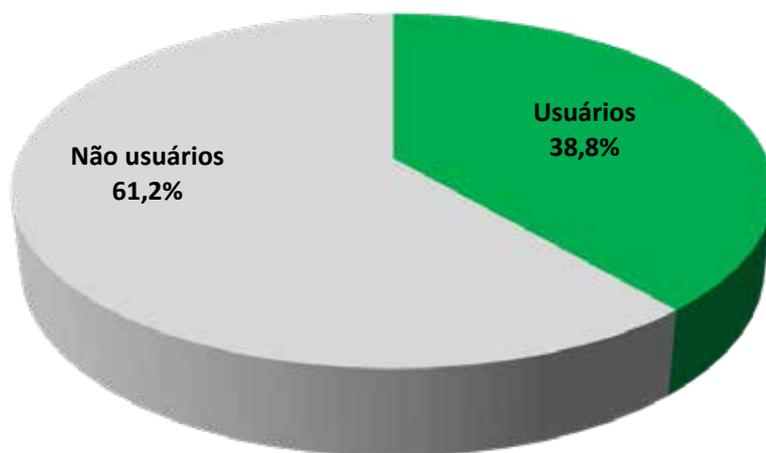
Fonte: Ceasa /Conab, 2020.

SIDAGO - SISTEMA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DE GOIÁS

Evolução do uso de meio eletrônico

O SIDAGO é um sistema disponibilizado pela Agrodefesa, em que os produtores rurais têm acesso rápido e seguro, por meio remoto (computador ou celular), à emissão de documentos de trânsito animal, consultas de saldo de rebanho, declaração de vacinação, entre outros.

GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS USUÁRIOS DO SIDAGO (%)



Atualmente, 38,8% dos produtores rurais utilizam o SIDAGO. Entre janeiro e junho deste ano, registrou-se taxa de crescimento de 29,1% na quantidade de usuários do sistema, sendo que esse incremento está concentrado nos meses que se seguiram ao início da pandemia no Estado. Os números mostram maior adesão por parte do produtor goiano aos serviços da Agrodefesa por meio digital, e a expectativa é que o produtor utilize cada vez mais esse sistema. Isso ratifica a importância da disponibilização dessa ferramenta ao produtor rural goiano, sobretudo, nesse momento de pandemia.

SIDAGO: 10 MUNICÍPIOS COM MAIOR ADEÇÃO POR PARTE DOS PRODUTORES RURAIS AO SIDAGO

Município	Porcentagem dos produtores rurais que utilizam o SIDAGO
Doverlândia	72,3%
Jussara	68,8%
Caldazinha	66,2%
Goiás	65,7%
Alto Horizonte	64,9%
Aruanã	63,4%
Nova Aurora	63,2%
Itajá	62,7%
Chapadão do Céu	61,3%
Jandaia	59,8%

Há municípios que se destacam em relação à adesão por parte dos produtores ao sistema, conforme quadro acima.

A Agrodefesa também segue trabalhando no processo de informatização e de digitalização da defesa agropecuária, em que já se tem **94,5% das propriedades rurais com coordenadas geográficas cadastradas**. Esse cadastro faz parte do plano de ação para conquista do status de zona livre de febre aftosa sem vacinação, com reconhecimento internacional.

O Estado de Goiás tem trabalhado firme para disponibilizar acesso aos serviços por meio digital ao produtor rural, e o SIDAGO faz parte desse processo: **tecnologia trazendo comodidade, segurança e serviço de qualidade ao produtor goiano**.

Fonte: Agrodefesa, 2020

SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



**AGRO
DEFESA**
Agência Goiana de Defesa Agropecuária



EMATER
AGÊNCIA GOIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA,
EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA



W W W . A G R I C U L T U R A . G O . G O V . B R

© SEAPAGOIAS

📘 SEAPAGOIAS

🐦 @GOIASSEAPA

📺 SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS